

# Notícias de Barcelos

Director e proprietário—JOAQUIM FURTADO MARTINS

Redacção e Administração  
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8  
BARCELOS

EDITOR—FRANCISCO PAULA DOS SANTOS  
ADMINISTRADOR—JOÃO BATISTA DA SILVA CORRÊA  
PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
BARCELOS

## A DIOCESE DE LUCTO

### MORREU O SENHOR D. MANUEL VIEIRA DE MATOS ARCEBISPO DE BRAGA

Está, efectivamente, de lucto, em Portugal, a Santa Igreja Católica—porque morreu na madrugada da penultima quarta-feira, 28 do mês passado, no seu Paço Episcopal, o illustre e prestigioso Prelado que foi o Senhor D. Manuel Vieira de Matos, que desde 1915 presidia, com inextinguível brilho e com prestigiosa firmeza, aos destinos espirituais desta vastíssima Arquidiocese, abstraindo sempre das situações de comodidade e de contemporização, quando a dignidade Episcopal e o prestigio da Igreja lhe marcaram posição que bem definisse e firmemente marcasse a Soberania Divina!

Foi um grande luctador, um daqueles grandes luctadores que a Igreja conta nos seus annos brilhantes!

O ano de 1911 quiz marcar uma hora de defecções sociais—uma hora de crise desprestigiante para aqueles que, através das máximas contrariedades e da briosa defesa dos principios que serviram—quasi que entravam na ladeira que tudo furia ruir. Mas uma instituição se não vergava, ficava de pé, e bem firme, na vanguarda dos luctadores dessa epoca de comodismo de variada ordem, impunha o seu prestigio, defendia as suas prerogativas, subia mais alto aos olhos do mundo porque permanecia aureolada de victoria no seu posto conquistado em vinte seculos de bom combate: foi a Igreja Católica!

E aqui vem, muito a proposito, citar o nome do finado Senhor D. Manuel Vieira de Matos, então Arcebispo-Bispo da Guarda, diocese em que a sua acção marcou, positivamente, que a Igreja não cede nada do que pertence ao seu Divino Fundador!

Mudam os principios de ordem politica, de ordem social, todos os principios de ordem humana, criados pelo homem, podem mudar. Mas os principios que deram corpo e alma á Igreja Católica, esses não mudaram, nem mudam nunca, por que são de origem Divina, promulgou-os e definiu-os Jesus Cristo quando os pregou e quando os selou com o Seu precioso Sangue!

O Arcebispo-Bispo da Guarda, numa carta de resposta a uma nota officiosa então publicada, em que se buscava concitar os animos contra ele acusando-o de hostil á Republica, afirmou corajosamente que tinha da sua missão uma ideia assás nitida, para compreender que ela, essa sua missão, está muito fora das flutuações dos sistemas politicos, cuja excelencia é sempre relativa, ao passo que a essencia da Religião de que foi ministro, é imutavel. Noutra passagem dessa carta-protesto, o Arcebispo-Bispo da Guarda, D. Manuel Vieira de Matos, disse:—«Discordei e discordo de todas as leis que firam a minha consciencia de catolico; jurei solenemente, ao tomar sobre mim o pesado munus episcopal, de-

fender ainda á custa dos maiores sacrificios os interesses da Religião e a pureza da Fé, e ninguem pode exigir de mim que atraioe o meu juramento, e roje pela lama a minha dignidade de homem e de Bispo.»

Vamos até mais longe, para afirmar que o Senhor D. Manuel Vieira de Matos, de saudosissima memoria soube ser um Bispo, um zelador rigoroso da Igreja Católica, do seu prestigio e da sua liberdade no foro das

«Sou fraco, sou um vencido, se assim o quizerem, mas não quer ser cobarde: quero cumprir desassombadamente o meu dever até ao fim, mas sempre dentro da ordem e da lei. Independente, sim, rebelde nunca.»

Foi assim que o Senhor D. Manuel Vieira de Matos, então Arcebispo-Bispo da Guarda, bem acompanhado pelos seus venerandos colegas do Episcopado, soube mostrar que nem tudo rui do que o passado da nos-

objectivos, que foram as suas mais queridas preocupações:—a preparação do clero, que queria cheio de zelo apostolico e a actuar na opinião publica, instruindo-a por meio da imprensa Catolica.

O actual *Diario do Minho* é a realisação, no seio da sua diocese, deste seu ultimo objectivo, que muito acarinhou, como acarinhou sempre todas as publicações que actuassem no sentido de ser dada a maior expansão e publicidade aos ensinamentos da Igreja em todos os campos de actividade social.

A actividade do finado Arcebispo de Braga no campo social é das mais notáveis. Só ela impõe á consideração de todos os sentimentos a figura á tantos titulos digna de admiração e saudade, do Senhor D. Manuel Vieira de Matos.

A Catequese, escola de formação dos sentimentos e da mentalidade das crianças, bebendo aí a doutrinação em que deve ser formado o caracter individual, é uma grande obra social que lhe mereceu todos os cuidados e lhe prendeu as melhores atenções.

A obra de assistencia ás classes pobres e ás crianças, aos ecclesiasticos impossibilitados de trabalhar, a obra dos seminarios da nossa diocese, da musica nos templos, alem de outras que marcam e dão relevo notavel ao seu trabalho de Bispo e de Portuguez, e aqui fica bem salientar a sua grande e brilhantissima obra dos Congressos-Eucaristicos, do Apostolado da Oração, Catequistico, Mariano, Missionario, etc.,—e da Convocação do Sinodo Bracarense e as novas Constituições Sinodais em harmonia com o estabelecido no Codigo do Direito Canonico, pode dizer-se que tudo foi obra de iniciativa sua, em que trabalhou com carinhoso amor, com toda a dedicacão da sua alma, com aquele entusiasmo de Apostolo que n' o sabia nem podia esconder, por que nos seus olhos e nos seus labios havia sorrisos de satisfacão e exteriorisações de gozo, sempre que antevia a glorificacão do nome de Jesus e o prestigio da Sua Igreja, em toda a obra ou iniciativa.

Não pretendemos biografar a personalidade do Venerando Arcebispo que na madrugada de 28 do mez ultimo deixou o mundo dos vivos para ir gosar o premio que Deus reserva aos seus fieis amigos.

Apenas aqui quizermos deixar focado o seu caracter de grande impulsor das obras catolicas, de defensor inquebrantavel da doutrina e do prestigio da Igreja Catolica, e não pode calar-se o nosso sentimento, que quer dizer, e diz, que morreu um grande Apostolo, uma das figuras de maior



D. MANUEL VIEIRA DE MATOS

almas e na formação das consciencias cristãs.

Nessa carta memoravel, de resposta á nota officiosa que parecia denunciar o procedimento do Governo contra os Bispos Portuguezes, como resposta á doutrinação da Pastoral colectiva nessa epoca expedida por eles a todos os fieis,—o Arcebispo-Bispo da Guarda disse que: «O Governo tem a força, e fará o que entender; e pode crer que o Bispo da Guarda não fará nem provocará resistencias. Mas fique bem assente: o Bispo da Guarda será perseguido por ter cumprido o seu dever de Bispo, por ter aconselhado aos catolicos a observancia das leis sacrosantas da consciencia, e nunca por ter hostilizado a Republica.»

Acrescentou ainda:

sa Patria legara aos vindoiros; pelo menos a Igreja ficaria de pé, e bem firme, como instituição Divina, que é, e zeladora das virtudes e da honra do povo

E não será preciso dizer-se mais nada para confirmar que o Senhor D. Manuel Vieira de Matos, quer como Arcebispo-Bispo da Guarda, quer como Arcebispo de Braga, foi uma grande e prestigiosa figura do Episcopado Portuguez, lugar conquistado pela sua imensa Fé, e honrado pela disciplina que inspirava e pela obediencia ás leis canónicas e determinações da Santa Sé, que através de tudo fazia observar.

Desde a sua entrada na Diocese da Guarda, ele concentrou em si dois

Continua na 2.ª pagina

## A ORGANIZAÇÃO DO ESTADO INTEGRAL

### Os Seus Doze Princípios da Produção

Negamos que a organização social possa ter por base o indivíduo.

Com a proclamação dos Direitos do Homem, com a inserção, em maiúsculas, dos direitos individuais naturais nas constituições moldadas no sistema revolucionário oriundo da França liberal, criou-se o mito do individualismo. E chamamos-lhe mito, porque na verdade esses direitos a que pretendeu atribuir-se caracter sagrado nunca, até então, haviam sido tam direta e profundamente violados.

A mentira do individualismo triunfou, e o individualismo, como sistema político, não passou de um regime de opressão, à sombra do qual foram feridos os mais respeitáveis direitos de que todos nós nos supomos legitimamente titulares.

Criou-se como norma de governo e administração o regime de excepção, onde predominam os favoritismos mais repugnantes. Direitos sagrados... apenas se concediam verdadeiramente àqueles que se encontravam alistados no partido dominante. Os outros, aqueles que prezam e sempre prezaram a sua independência, não se submetendo a jugos humilhantes para alcançar a prosperidade, esses, sempre mereceram, em nome da mesma falsa *Liberdade*, o desinteresse e o desprezo das oligarquias dirigentes.

O individualismo foi a mentira, como mentiras foram, afinal, todas as promessas de justiça, de liberdade e de verdade que em nome da *Justiça*, da *Liberdade* e da *Verdade* os caudilhos da revolução liberalista fizeram ao povo.

Prêgou-se o individualismo ao povo. E este, ao ouvir tal expressão, su pôs de si próprio e dos outros. Supôs que ninguém mais o conteria nos seus instintos, e vá de dar largar à natureza, sem freio nem guia. Seguiu-se, logicamente, o atropelo, a violação dos direitos de todos pelo actos de cada um.

A sociedade escrava do indivíduo — eis, em suma, a conclusão a que leva necessariamente o individualismo liberal; eis as conseqüências que resultaram da propaganda e da prática dos princípios individualistas.

O que pretendem os nacionalistas? Que o indivíduo, que encarado isolada e abstractamente nada vale e nada representa, deixe de ser tomado como a base de todo o sistema social. Não é a opressão do indivíduo executada pelo Estado que pretendemos. Nada disso.

O que queremos, é que o indivíduo seja encarado dentro da família, que constitue, por natureza, o alicerce da sociedade. Queremos que o indivíduo seja encarado e tomado em consideração dentro da profissão que exerce, dentro da classe a que pertence. O indivíduo — entidade abstracta, não nos interessa, porque é a mentira, e partindo desse princípio falso, seremos forçosa e logicamente conduzidos a resultados contrários às necessidades sociais.

Só interessam à sociedade os indivíduos que lhe são úteis — aqueles que trabalham, que valem e contribuem para a sua prosperidade.

Ao passo que o individualismo encarava o indivíduo abstractamente, partindo do princípio absurdo de que todos — ignorantes e cultos, trabalhadores e vadios, homens honestos e criminosos — valiam o mesmo e o mesmo valor deviam representar para o Estado, o nacionalismo, o nacional-sindicalismo, encara o indivíduo como entidade real, atendendo ao valor real de ca-

## NOTAS À MARGEM

## O EMPREGO DOS DESEMPREGADOS

Foi ha dias publicada uma nota, não sei se com caracter officioso, em que se imuneravam os desempregados de cada concelho deste districto, e extranhei que ai não figurasse este nosso concelho, que tambem tem desempregados, pelo menos na classe operaria.

Atribuo o facto a uma omissão, que tanto pode ter sido de quem organizou ou forneceu a nota, ou de quem tomou dela os apontamentos publicados.

Não tem, porem, importancia de maior, o facto referido, uma vez que nas instancias superiores conste que no concelho de Barcelos tambem ha desempregados, lutando todos com as dificuldades derivadas da falta dos meios que lhes vinham da retribuição do seu trabalho.

E se aqui faço referencia ao caso é para dizer que havendo desempregados no concelho de Barcelos, devem ser aproveitadas, na sede do concelho e nas suas freguesias, as facilidades que os ultimos Decretos publicados pela pasta das Obras Publicas e Comunicações, que permitem a abertura de trabalhos em que podem ser empregados todos ou quasi todos os que o não estão.

Já nas notas anteriores fiz referencia á forma como o Governo enfrentou a resolução do problema do desemprego — forma que honra e dignifica a classe operaria, por quanto deve ser seguramente certo que ninguém está desempregado por o querer, e ninguém deixou de trabalhar por não querer trabalhar. Todos — faço esta justiça á classe operaria — querem trabalhar e obter pelo trabalho, os meios necessarios á sustentação e asseio do seu lar. Nenhum quer mendigar esmolas — quer trabalho.

Não me proponho sequer resumir aqui, por que teria de alongar-me muito, o que dispõem os decretos que procuram resolver — e resolverão em meu entender — o problema do desemprego.

Entendo, porem, que cumpro um dever, recomendando a todos os interessados a leitura deles, para que conheçam as facilidades concedidas para a abertura de trabalhos de toda a ordem: a) Melhoramentos rurais, a cargo da Junta Autonoma das Estradas, b) Melhoramentos Urbanos a cargo da Direcção Geral dos Edificios Monumentos Nacionais, c) Melhoramentos de Aguas e Saneamento a cargo da Administração Geral dos Serviços Hidraulicos e Electricos, d) Limpesa, correcção e regularisação de valas e cursos de aguas a cargo da Administração Geral dos Serviços Hidraulicos e Electricos e da Junta Autonoma da Hidraulica Agricola, e) Arborisação das serras, etc. e f) Arborisação e policia-mento de estradas a cargo da Junta Autonoma das Estradas — sendo considerados como melhoramentos rurais

da um. E assim, pretendemos substituir um sistema orde, afinal, é consagrada a injustiça e a desigualdade, por um outro onde imperem os principios da justiça social e da igualdade.

O indivíduo vivendo para a sociedade e da organização social auferindo as vantagens que necessita e merece, e não o indivíduo sacrificando a sociedade e os seus semelhantes, ao sabor do seu egoismo e das suas ambições injustas — eis o que pretendemos e procuramos atingir.

António P. Pires de Lima

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

obras de interesse local e vantagem colectiva a executar fora das sedes dos concelhos, compreendendo construção ou reparação de estradas municipais, estradas não classificadas, caminhos vicinaes, pavimentos, chafarizes, tanques, lavadouros ou obras semelhantes — e como melhoramentos urbanos obras a executar dentro ou fora das sedes do concelho, como construção e reparação de escolas primarias, escolas profissionais elementares, liceus municipais, hospitais e outros edificios publicos ou outras obras de construção civil.

E', como se vê, uma imensidade de obras e melhoramentos de interesse geral, que o Governo se propõe promover, por si e pelas autorquias locais e em condições tão vantajosas, que seria um crime não aproveitar este ensejo para dar trabalho aos desempregados e realisar melhoramentos em que o Estado contribue, pelo menos com metade do seu custo total.

Acho de todo conveniente pensar-se desde já no plano de obras e melhoramentos de que carece a nossa cidade e o nosso concelho, para que, quanto mais depressa melhor, se apresente a quem de direito o seu plano geral.

Basta prestar-se atenção ao que está disposto no art. 8.º do projecto do Decreto que se refere a melhoramentos rurais, para se notar a bela intenção do Governo: — «As obras de melhoramentos rurais serão feitas por participação do Estado e dos Corpos Administrativos ou Juntas de Freguesia cabendo ao primeiro o encargo do projecto e assistencia e os encargos de mão de obra, até ao limite de 50% do custo total da obra e aos segundos os restantes encargos, nomiadamente os encargos de materiais e seus transportes».

Ia alongando demasiadamente estes apontamentos, o que se torna desnecessario, por que creio que o assunto merecerá uma leitura, embora rapida, como eu a fiz, dos Decretos que foram publicados pela Imprensa diaria, e que já o foram tambem no «Diario do Governo» de 30 de Setembro passado.

O meu objectivo foi chamar a atenção de todos os interessados para este assunto da solução do problema do desemprego, que interessa a todos nós e em que todos nós devemos colaborar com decidida boa-vontade, com zelo e carinhoso empenho.

Apresse-se o estudo do que pode fazer-se a bem de Barcelos e do seu concelho, aproveitando as facilidades concedidas pelo Governo, para se fazerem aquelas obras e aqueles melhoramentos agora — em beneficio da classe operaria e em beneficio da nossa Terra.

Por Barcelos — e pelos operarios sem trabalho!

Mario Silveira

## Liceu Municipal

Regressou de Lisboa o Snr. Presidente da Camara que tinha ido tratar junto do Ministerio da Instrução da criação do Liceu Municipal em Barcelos.

Para já, para o Liceu funcionar ainda este ano, pensou-se na conversão da Escola Complementar em Liceu, funcionando este no mesmo edificio da Escola. E como se julgasse que seria possivel a continuação do professorado da Escola como professores do Liceu, traria isso, consequentemente, uma grande economia para o Municipio.

Mas tal proposta teve que ser posta de parte, não sendo possivel tal conversão, não só porque as Escolas Complementares vão ser remodeladas como tambem os Professores da mesma Escola, em Barcelos, não podiam ser nomeados Professores do Liceu Municipal, tendo de ficar adidos.

A' Camara Municipal de Barcelos não lhe agradava tal solução, adeante se verá.

E assim ficou assente que a Camara faria já o pedido da criação do Liceu, o deferimento viria imediato, e tratar-se-ia já dos meios indispensaveis para a instalação e sustentação do Liceu, vinde este a funcionar no proximo ano lectivo com todos os requisitos indispensaveis a um Liceu como convem a uma Cidade como Barcelos.

E a Escola Complementar continuará a sua missão como até aqui, como está ou remodelada, educando uma camada mais modesta, os filhos daqueles que não podem arcar com as despesas de matriculas e propinas num Liceu, a população maior da nossa Escola Complementar, como foi afirmado por quem dirige a Escola.

As despesas estão calculadas anualmente em 80 contos, afóra a instalação.

Para já, o Municipio de Barcelos não está em condições de comportar tal encargo, tendo de criar receita.

A frequencia, não nos iludamos, não atingirá a media calculada indispensavel para a manutenção do Liceu, que é de 150 alunos.

Eis a realidade dos factos, expostos com toda a singeleza, sobre os quais os Barcelenses teem que reflectir.

A Camara tinha o maior empenho no funcionamento do Liceu ainda este ano escolar, mas sendo de absoluta impossibilidade conseguir tal objectivo vai empregar todo o seu esforço em pol-o a funcionar no futuro ano lectivo, devidamente instalado por forma a honrar Barcelos e a atrair o maior numero possivel de alunos não só do concelho como dos concelhos visinhos.

O problema foi assim posto e é assim que tem de ser resolvido.

## Farmacias de serviço

No proximo domingo, e durante a semana, estão de serviço permanente as Farmacias Placido Lamela, á rua D. Antonio Barroso e Alves de Faria, em Barcelinhos.

Igreja Catolica em Portugal, porque perdeu um grande Bispo. Mas é tambem hora de triunfo, porque de todos os sectores da opinião se vem prestando homenagem ao caracter e virtudes desse seu Ministro que A serviu até ao ultimo momento em que viveu e de todas essas homenagens fica glorificada e honrada a Religião que teve a servil-a e a prestigial-a, uma figura que sofreu no cumprimento dos seus deveres mas que triunfou com ela.

Paz á sua grande alma!

Ao Senhor D. Antonio Bento Martins Junior, sucessor do Senhor D. Manuel Vieira de Matos como Arcebispo Primaz, e a todo o cabido e clero da diocese, a manifestação do nosso pesar.

## A diocese de luto

Continuado da 1ª página

prestigio e de maior zelo, ornamento do Episcopado de Portugal.

Superior ás criticas e malsinações que por vezes rodearam a sua acção apostolica como a tentar diminuir-a ou inutilizar-a, ele seguia o caminho traçado pela sua consciencia e impunha que fossem respeitadas e cumpridas as determinações da Igreja, não permitindo, nem que Ela ficasse submetida aos caprichos de quem quer que fosse, nem que Ela deixasse de brilhar como luzeiro de primeira grandeza.

E' esta uma hora de lucto para a

## A CAMINHO DA FRANQUEIRA

*E' cada pedra uma alma  
E' cada alma um segredo.*

António Sardinha

Era numa manhã de Julho. Ao longe veem-se os primeiros raios do sol-nascente cuados pela rama verde-negra dos pinheiros, anunciando com os seus clarões doirados um dia limpo e calmo, quando eu subia ligeiro a encosta ingrime desse monte que nos leva ao alto da Franqueira, para lá deleitar o espírito na contemplação de tão seberbo e incomparável panorâma.

Aqui e além parava porque nesta jornada, cada pedra é uma alma no mistério longinquo do passado em que homens de armas povoaram esta região cuja unica defêsa contra as invasões estrangeiras era esse nobre e vetusto castelo de Faria que o tempo na sua marcha destruidora reduziu a um montão de ruínas—sagrada reliquia do passado onde se lê a altivez e o valor dum povo.

E depois parece-me tambem ouvir ainda a prece santa e pavorosa de almas justas que nesse local, em seguida, estabeleceram morada para que nessa completa solidão Deus podesse melhor escutar as suas supplicas pelo mundo peccador. Tudo jaz nas cinzas do passado... só agora o solitário convento reza, reza sempre, quer na doce cambrãia do dia quer na quietitude letárgica da noite.....

*E' cada pedra uma alma  
E cada alma um segredo.*

A. S.

Então é dia alto. O astro rei com o seu disco luminoso inunda e pulveriza este monte de luz e alegria.

Vagaroso vou transpondo essa laideira que me separa da alva ermida no pinçar do monte—qual pomba de azas brancas esvoaçando no azul á luz doi-

rada do sol. Na culminância, agora, a natureza ostenta-me toda a sua beleza arrebatadora todo o seu encanto rural e bucólico.

Sento-me e estendo o olhar e o pensamento absorto nas sorridentes imagens que me ferem a retina.

Oh! como é bela a natureza—imagem fiel do poder e da sabedoria de Deus!...

Além a orla do oceano que beija as praias de Portugal—vasto campo da ousadia e das proezas nos nossos primeiros navegadores para dilatar a Fé e o império á busca de novos mundos para além do silencio e do mistério aterrador dos mares. Junto as povoações maritimas como que debruçadas sobre o Atlantico.

Aqui e ali, casinhas brancas encaixilhadas na verdura vicejante do campo, lares de almas sementeas pela natureza fóra a desenvolver a sua actividade indispensavel. Campo, ribeiros, montes, tudo que é nobre e arrebatador a inspirar-nos na comunhão poética do belo.

Quem não subiu já esse monte encantaaor?..

Subi... Subi e lá esquecidos da vida, contemplareis a sabedoria e o poder de Deus.

Anibal Beleza Ferraz

### DOENTES

Tem estado gravemente doente o snr. Antonio Gonçalves da Costa Lopes, abastado proprietario de Adães.

—Está de cama, com gripe, o snr. Julio Trigueiros, de Remelhe.

—Vai melhor dos seus padecimentos o sr. Francisco Torres, proprietario da Fabrica da Granja.

—Está doente a menina Maria da Gloria, filha do snr. Candido Ferraz, empregado superior da Fabrica «A Barcelense».

—Está gravemente doente o snr. Manoel Barroso, irmão do saudoso prelado D. Antonio Barroso.

## A revolução paulista

Terminou, com a rendição incondicional dos revoltosos paulistas, a luta fratricida que durante cerca de 3 meses se desenrolou no Brasil.

Houve quem tivesse as suas duvidas acerca do resultado final do movimento, inclinando-se uns para a vitoria dos constitucionais paulistas e outros para a do Governo federal. A applicação do caso está no facto de se terem, por vezes, aceites como bons os informes tendenciosos de certa imprensa que, a todo o custo, pretendia fazer acreditar na falencia da Ditadura Brasileira. O nosso colega «União Nacional» de Leiria, comentando o facto, diz e muito bem:

«E' que os nossos amigos do revirralho, já que, em Portugal, não tem dentes para roer o marmelo cru que o Exercito lhes fez tragar, ao menos já lhes servia o conflito brasileiro para darem pasto ás suas esperanças. Tambem pelo Brazil os copões do revirralho estão por baixo preço e ameaçam banca-rôta. Tenham paciencia.»

Dr. Francisco Torres

Regressou das Pedras Salgadas, seguindo para a Povia de Varzim, ainda um tanto abalado da sua saude, o sr. Dr. Francisco Torres, digno sub-inspector de saude desta cidade. Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

### Por dano

Foi preso e enviado para a Administração do Concelho da Povia de Varzim, Antonio Ambrosio da Silva, da freguesia de Barqueiros, por, contra ele, apresentarem queixa por dano á autoridade deste concelho, João Francisco Gomes e José Martins Felgueiras, da Estela.

## MISSA E OFICIO FUNEBRE

O Reverendo Arcipreste Padre José Rios Novais, fez distribuir por todos os dignos Padres do Arciprestado o seguinte convite:

«Em sufrágio da alma do nosso grande e saudosissimo Prelado—Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Senhor D. Manoel Vieira de Mattos—haverá officio fúnebre e missa na igreja matriz de Barcelos, a principiar ás dez horas do dia 12 do corrente.

Convido V. Rev.<sup>a</sup> a tomar parte nesta derradeira homenagem Aquele que foi tão zelosissimo e completo Partor do rebanho a que nos honramos pertencer.

E, se entender bem, digne-se transmitir êste convite ás associações piedosas e fiéis da sua igreja, visto não se fazerem convites especiais».

## DIVERSAS NOTICIAS

Com sua familia regressou de Fão, o snr. Capitão Armenio da Silva Corrêa.

—Vimos nesta cidade o snr. Dr. Luiz Souza e Costa, advogado em Espozende.

—Regressaram de Espinho, e seguiram para a quinta de S. Verissimo, a menina Maria Humberta e irmão Antonio, filhos do snr. Humberto Gonçalves.

—A passar a temporada das vindimas encontram-se na quinta de S. Simão, o snrs. Antonio Augusto de Almeida Azevedo e o dr. Juiz Antonio Baltazar Pereira, acompanhado de sua esposa.

—Regressam da praia da Foz, as snr.<sup>as</sup> D. Maria da Gloria Martins e D. Georgina Monteiro Esteves.

—De Vila do Conde regressou a familia do Sr. Dr. Joaquim Pêes de Villas Boas, nosso brilhante colaborador.

## Ferías Judiciais

Terminaram as ferías judiciais, encontrando-se já entre nós os dignos magistrados que por tal motivo se achavam ausentes de Barcelos, a veranear

Neste mesmo Grande e formoso Campo do Salvador, que representa hua muito dilatada e vistosa praça, está o Magestoso e Magnifico Templo do Bom Jesus, obra pela maior parte Toscana, e em algumas Dorica e Composita, quasi de figura spherica com hu levantado Zimborio, e sobre a porta principal hua grande torre dos sinos, cercado tudo á volta de varanda de pedra sobre a simalha, e esta, e mais as torres coroadas de grandes piramides.

No interior, e plano deste Templo ha duas casas de sachristia, entre o Altar mór, e cada hu dos dous Altares colateraes: e no Alto dos lados da Capella mor, entre as abobedas, tem de cada parte hua casa de residencia do Sachristão. No mesmo corpo deste Templo mais junto da porta principal estão dous grandes pilares, cada hu com sua porta, que conresponde as das sachristias, formando um perfeito circulo; no qual ha quatro formosos, e levantados arcos; hu que conresponde ao outro dos Lados de Oriente a Poente; nos quoais, que fazem forma de cruzeiro tem de cada parte hu Altar; não em correspondencia hu defronte do outro; mas fazendo a mesma frente, que faz o da Capella mor.

O outro arco da Capella mor conresponde ao da porta principal; depois dos quoais se forma em cada hu hua figura quadrada, em que ficão para a parte do Norte a Capella mor; e para o Meyo dia os pulpitos, o orgão e a porta principal; sobre a qual tem um coro proporcionado, e dous mais pequenos, que ficão defronte dos Altares dos Lados, e nas costas dos pilares. Pelas portas destes, e pelo seu interior se sobe por ambos em circulo, ou escadas de caracol para os choros, abobedas, e torre.

Tem este templo tres portas; e as duas dos lados ficão pouco depois do principio dos meyo circulos defronte das costas dos pilares; em cujos ambitos, que são proporcionados, antes de entrar para cima para o Cruzeiro, ou antes de entrar para os arcos da parede de baixo, junto dos quaes ficão os pulpitos, estão as pias de agoa benta.

O entablamento, que fica de baixo do choro da porta principal, he todo plano, e por linha recta, sem fazer

Ellas são sugeitas ao Ordinario, e pertendem ser professoras.

Esta obra foi edificada por hua preta escrava chamada Victoria, que fundou das copiosas esmollas dos Fieis que offereção a hua Imgem do Menino Deos que a mesma escrava tinha no Logea das casas de seu senhor, onde assistia, e por causa dos muitos milagres foi a mesma Imagem traslladada por ordem do Ordinario para hua das capellas da Collegiada desta Villa, thé que depois de findo o recolhimento e a Igreja delle foi traslladada a mesma Imagem com hua solenne procição de Passo, e festas que os devotos lhe fizerão a que concorrerão muitas pessoas distintas da Provincia, para o mesmo recolhimento onde hoje se venera com muitos milagres.

Pergunta 11 e 12

Se tem Hospital, que o administra, e que renda tem, e se tem casa de Misericordia, e qual foi a sua origem e que renda tem?

Reposta

Tem esta esta Villa Hospital que está unido com a casa da Misericordia, tudo hé admenistrado por hu Porvedor e mais Irmaons da Meza.

A sua origem foi, como supomos, pelos anos de 1500, dous annos depois, que a Irmandade da Misericordia entrou neste Reino. A sua Igreja se reedificou depois no anno de 1596.

A renda do Hospital está unida com a da Misericordia, e toda ella poderá chegar a seis centos mil reis.

Pergunta 13

Se tem algumas Esmidas, e de que santos, e se estão dentro ou fora do lugar, e a quem pertencem.

Reposta

Dentro dos muros da Villa está a Capella de S. Francisco na Rua que tomou o mesmo nome, de Rua de S. Francisco; e faz face com a corrente das casas; O cabido da Insinge collegiada vem no dia do mesmo santo a esta Capella, cantar a Missa, e assistir á festa, que todos os annos celebra o seu Padroeiro que ao presente hé Manoel da

**Dr. José Constantino Rodrigues**

Doenças dos olhos e Clínica geral

Consultas das 10 às 12 e das 5  
às 7 h. da tarde

Consultorio: R. D. Antonio Barroso, 160  
Residencia: Campo da Feira, 81  
TELEFONE 85

**MARTINHO DE FARIA**

Advogado

R. D. Antonio Barroso n.º 63

**ANTONIO TEOFILO CARVALHO**

Campo da Republica

Novo Armazem de Malhas e  
Miudezas, por junto e a retalho.  
Sempre grandes stoks

Advogado

António Pedrosa Pires de Lima

Campo da Republica, 59

**José Perestrelo**

Largo José Novais—BARCELOS  
TELEFONE N.º 8

Automoveis de aluguer

Oleos e gasolinas

**A CASA DO CAFÉ**

vende café

**Tomáz José d'Araujo & C.ª, Sucrs.**

ARMAZEM DE MERCEARIA POR JUNTO E A RETALHO

Especialidade em todos os generos de mercearia, especial-  
mente em **CAFÈS MOIDOS** e **AZEITES FINOS**, filtrados, de  
pureza garantida, com menos de 1 GRAU DE ACIDEZ e  
das melhores procedencias, como sejam: **CASTELO BRAN-  
CO E TOMAR.**

**NÃO RECEIAM CONFRONTOS**

Estabelecimento de Mercearia

— DE —

**José Gomes de Sousa**

BARCELINHOS

Especialidade em todos os  
artigos proprios deste ramo.

Correspondente da COMPANHIA DE  
SEGUROS DOURO

**CASA DO CAFÉ**

Campo da Feira 39—Tef. 115

**DR. ADÉLIO MARINHO**

MÉDICO

Consultorio—Campo da Feira, 53  
Residencia—Rua Infante D Henrique, 35

O Café da **CASA DO CAFÉ**  
é café.

**PROVÁ-LO É PREFERI-LO**

**FABRICA DA GRANJA**

— DE —

**FRANCISCO TORRES**

BARCELOS

Executa com a maior perfeição todo o serviço referente a  
mobiliario e a construção. Tem sempre em deposito ma-  
deiras nacionais e estrangeiras, soalhos, vigamentos etc.

«Notícias de Barcelos»

Já se encontram no Correio os re-  
cibos da assinatura do 1.º trimestre do  
«Notícias de Barcelos», dos assinantes  
desta cidade e Barcelinhos.

Aos nossos presados assinantes do  
**CONCELHO** prevenimos tambem que  
se encontram em cobrança as suas  
assinaturas, devendo estas ser pagas  
na Tipografia deste jornal, favor que  
desde já agradecemos.

“NOTICIAS DE BARCELOS”

ASSINATURAS  
(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano	
Barcelos .. .. .	12\$00
Continente .. .. .	14\$00
Colonias Portuguezas .. ..	20\$00
Paizes Estrangeiros .. ..	25\$00

ANUNCIOS

Judiciais	
1.ª publicação, linha .. ..	1\$20
2.ª » » .. ..	\$60

Outros anuncios, preços especiais

Desconto de 20 % aos assinantes

Dirigir todos os pedidos de assi-  
natura e anuncios á Administra-  
ção do «Noticias de Barcelos» ou  
à Tipografia deste jornal.

Cevada Especial da **CASA DO CAFÉ**  
é a melhor, pura, fresca e de sabor  
muito agradável.

**Azeites Finos Filtrados, e Café Rio Fino Puro, os melhores do mercado**

Vende-se na Casa **TOMÁZ JOSÉ DE ARAUJO & C.ª SUCRS.**

Costa de Carvalho Pinheiro Chaves de Vasconcellos hua  
das pessoas principais desta Villa, que admenistra como  
Morgado dos Costas e Chaves, e não havendo sucessor le-  
gitimo desta Familia, sucede na mesma Capella e Morga-  
do o Cabido da mesma Collegiada; nesta Capella tem os  
moleiros das vezinhanças desta Villa, por permissão do se-  
nhor da mesma Capella, hua admiravel, e veneranda, mi-  
lagrosa, e formosa Imagem de S. Chistovão.

Na rua dos Carvalhos junto as casas de Antonio de  
Mendanha Benevides Cirne está a Capella do invicto Mar-  
tir S. Sebastião que hé propria da casa da quelle cavalhei-  
ro; O cabido da Collegiada e o senado em Corpo de Ca-  
mera desta villa, vay no dia em que se celebra a festividade  
de do mesmo santo a esta Capella em procição.

Por cima de hua das portas dos muros desta villa, cha-  
mada a Porta nova, incorporada no mesmo muro está hua  
capella com hua Imagem da Senhora da Abbadia de que  
toma o nome a mesma Capella, e os Fieis lhe fazem suas  
selebridades por devoçam: Hé da Parochia desta villa.

Fora dos muros para o Occidente está a Capella de S.  
André, no fim do Arrabalde da Fonte debaixo, que pertence  
a Casa da Misericordia como della, e contigua e junta  
desta Capella está hua casa que antes do Hospital, que  
hoje ha, como fica dito, servia de recolhimento dos pe-  
grinos e enfermos, e ainda conserva a tradição de lhe  
chamarem o Hospital da Gafaria, e hoje serve a tal caza  
de recolher a palha das camas do Hospital.

Para o Norte, e unida com a casa de João da Cunha  
Soto mayor, fica a capella de S. Bento chamada, a capella  
de S. Bento da Barreta, tomando o nome do Arabalde da  
Barreta: He seu Administrador o sobredito João da Cunha  
Soto Mayor, que aperamenta do necessario.

Tambem para Norte, e no Arabalde de S. Jose, ou por  
outro nome, de Santa Maria Magdalena está a Capella com  
a invocação desta Santa, pertence aos Estudantes desta  
Villa, e á Irmandade de S. Jose que sempre se conservou  
nos Carpinteiros, e lhe fazem a sua festa no proprio dia  
Nesta Capella, que se compoem de tres Altares, ha hum

Choro de Beneficiados, que todos os dias rezão as oras ca-  
nonicas, com suma perfeição, os quais se admenstrão por  
si mesmo em collegio, e por elleição sua se admitem ou-  
tros em lugar dos que vagam. Foi instituido pelo Reveren-  
do Francisco Alvares da Serra Mestre da Capella que foi  
nesta villa: teve principio no anno de 1740.

Tem cada hum dos Beneficiados trinta e seis mil reis  
de renda, e virão a ter mais para o futuro em rezão de to-  
dos os annos se acomular certa porção de dinheiro para a  
Massa principal. São sete os Beneficiados de que se com-  
poem este Choro.

Mais asima no Arebalde de S. Vicente está a Capella  
de S. Bento, chamado do Cura, que pertence a João Ber-  
nabé de Affonseca Villasboas, que hé hoje o senhor della.  
Foi intituida esta Capella pelo Doutor Gaspar Pinto Cor-  
rea Conego Cura da Insigne Collegiada desta villa, conhe-  
cido Heroe que nesta villa floreceo pelos annos de 1660,  
tempo em que fundou a dita Capella, e nella está sepulta-  
do em campa raza, que foi aos 4 de Mayo do mesmo an-  
no, e na sepultura mandou pôr o Epitafio seguinte: Hic  
jacet, hic tacitus loquitur sine voce Magister. Multa loquan-  
do dedit plura tacendo docet. Multa dedit calamo et Lin-  
gua documenta per orbem, sed mayora brevis dat documen-  
ta lapis. Qui male vixit erit post mortem mortuus idem.  
Post mortem vivus si bene vixit erit. Ars bene vivendi et  
moriendi est una viator sui in eternum vivere, discite mori.

Mais acima perto do Convento das Religiosas, aonde  
acaba o Campo do Salvador, e principia o dos Touros, es-  
tá a antiga Capella do Spirito Santo com hu grande pa-  
teo coberto sobre doze columnas de pedra, e pela parte de  
dentro com seus assentos em volta. Pertence á sua Irman-  
dade, e á Collegiada.

No Campo do Salvador entre a corrente de casas, que  
fazem face com o mesmo campo está hua Ermida de Nos-  
sa Senhora da Conceição com a porta para o Oriente. Per-  
tence aos Padres de S. Phelippe Neri da cidade de Braga,  
que tem junto della hua casa que lhe serve de Hospicio  
com porta interior para a mesma capella.

# Pró Franqueira Câmara Municipal

I

Ao ilustre director do «Noticias de Barcelos» venho pedir licença para, num cantinho do seu mui lido e apreciado jornal, lançar a publico umas breves considerações que julgo ter obrigação de não calar.

Pela indole do «Noticias», pela sua feição rasgadamente regionalista e pela sua grande expansão dentro do nosso concelho, cabem muito bem, nas suas colunas, as considerações e alvitre que passo a expor:

Havia aproximadamente vinte e cinco anos que não visitava a Franqueira mas, durante tão longo espaço de tempo, conservei sempre a impressão do extraordinario panorama que, do cimo do Monte, se observa.

E', sem contestação, o mais belo e grandioso do norte de Portugal!

Nos dois ultimos anos, logo após a nomeação da activa e arrojada Comissão que administra a Confraria, tem a imprensa local e até os grandes diarios, em correspondencias desta cidade, feito largas referencias ás obras de afomoseamento que ali se estão realisando. Agora tive ensejo, por ocasião da ultima peregrinação á Virgem da Franqueira, de observar e colher informações do quanto ali se tem feito e projecta fazer.

Confesso que a impressão que senti foi deveras assombrosa e estou convencido que com o superior criterio e dedicação que a digna Comissão tem seguido, dentro de curto periodo a Franqueira será um local de visita obrigatória e, consequentemente, uma fonte de riqueza para Barcelos.

Sei que os ilustres membros da Comissão, não se poupam a trabalhos e sacrificios de toda a ordem para conseguir levar a final este soberbo empreendimento.

São dignos da consideração de todos os barcelenses e daqueles que a Barcelos conservam e dedicam um bocadinho de amor.

Porem, se muito já está feito, nada é em relação ao muitissimo que está para fazer.

Se Barcelos tem contribuido para o que ali se vê, nada é, relativamente, ao que é necessario e indispensavel que Barcelos contribua.

A Camara tem obrigação de destinar anualmente, nos seus orçamentos uma verba para as obras da Franqueira, mas verba que permita alguma coisa fazer.

A estrada, nervo principal da formosa Franqueira, deve merecer a atenção maxima da nossa edilidade.

«Só com o concurso de todos será possivel este graude empreendimento».

E agora se a digna Comissão administrativa da Confraria mo permite, atrevo-me a lembrar e a pedir para, se possivel for, redobrando de sacrificios, conseguir que, no proximo ano de 1933, aí por alturas de Junho, no alto da Franqueira, corra agua com abundancia.

E' sensivel a sua falta.

O problema, tem as suas dificuldades mas, depois de bem estudado, a solução é facil.

Ficaria muito bem, salvo opiniões em contrario de pessoas autorisadas na materia, um artistico deposito, de capacidade suficiente para presentes e futuras necessidades, tendo pela parte exterior, envolvendo-o, uma escada que permita o acesso facil ao cimo.

Seria este deposito, assim construido, mais uma fonte de receita para a Confraria.

Todo o visitante, para observar um panorama mais vasto e grandioso, mediante uma pequena taxa, subiria ao cimo desta interessante torre.

A parte inferior seria adaptada em pavilhão destinado á venda de refrigerantes artigos regionais, postais illustrados, veneras, etc.

Tudo será possivel conseguir-se des-

Acta da sessão de 21 de Setembro de 1932

Aos 21 de Setemlro do ano de 1932, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidência do Ex.<sup>mo</sup> Snr. Dr. José Gomes de Matos Graça, estando presentes os Ex.<sup>mos</sup> vogais Dr. Joaquim Furtado Martins, vice-presidente, Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, secretário, Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro e José de Beça e Menezes. Por motivo justificado, faltaram os vogais Francisco José Monteiro Torres e João Batista Corrêa. Depois de dada a hora fixada para as sessões, pelo snr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei. E eu, chefe da secretaria, li perante todos a minuta da acta da sessão anterior, que foi aprovada.

## EXPEDIENTE

Foi aprovado e resolvido que se arquivasse o balancete do cofre municipal n.º 15 relativo ao dia de hoje. Foram autorizadas as ordens de pagamento n.ºs: 317, no valor de 142\$00, de férias ao pessoal da limpeza; 318, no valor de 128\$00, de montar contadores de água e ligações novas; 319, no valor de 402\$50, de aluguer de automóveis para transportes em serviço do Município; 320, no valor de 34\$80, de reparar ferramentas para a viação; 321, no valor de 130\$00, de férias por reparos na estrada n. 28, 1.º cantão; 322, no valor de 608\$10, do cortar pedra para reparos no pavimento da estrada de Vila Cova; 323, no valor de 69\$00, de 6 lâmpadas electricas para o jardim; 324, no valor de 290\$00, de férias por reparos no Matadouro velho; 325, no valor de 37\$10, de expediente da secretaria; 326, no valor de 84\$00, de férias por serviços nos cemitérios; 327, no valor de 41\$20, de aferrar as balanças e pesos do Matadouro; 328, no valor de 95\$25, de 3 braças de capeado para a estrada de Milhazes; 329, no valor de 177\$00, de aluguer de automóveis; 330, no valor de 110\$50, de férias por reparos no Colégio; 331, no valor de 496\$05, de materiais e férias por reparos na Escola de Airó; 332, no valor de 1\$80, de 6 kilos de cal para lavar carteiras; 333, no valor de 9\$00, de ferramentas reparadas para os afilamentos; 334, no valor de 12\$00, de cal em pó para obras; 335, no valor de 479\$00, de férias e carretos para reparos na cidade; 336, no valor de 120\$00, de 10 braçadeiras para ligações de água; 337, no valor 338\$50, de cimento fornecido para os serviços de água; 338, no valor de 40\$00, de trabalhos em 2 correias na Central Elevatória; 339, no valor de 13\$00, de uma pirâmide com cume e 2 kilos de cimento para o Matadouro; 340, no valor de 249\$35, de férias por alargamento da rua do Visconde de S. Januário; 341, no valor de 301\$00, de férias por trabalhos na estrada da Franqueira; 342, no valor de 181\$50, de percentagem aos multantes; 343, no valor de 20\$00, de uma lâmpada para o Correio; 344, no valor de 15\$80, de fio, azeite e sabão; 345, no valor de 7\$50, de uma aza com argolas em uma mala de serviço de afilamentos; 346, no v. de 200\$00, de 2 dias de trabalhos extraordinários do snr. engenheiro no estudo da estrada de Crujeães a Bastuço; 347, no valor de 8.750\$00, de vencimentos no mês corrente dos empregados dos

de que todos se compenetrem da obrigação que tem de auxiliar a Comissão que tanto tem trabalhado.

Pela Franqueira! Ajudemos a Comissão que se empenha em levar a cabo a obra que mais contribuirá para o desenvolvimento da nossa terra.

B. A. V.

Impostos; e 348, no v. de 1.822\$10, de instalação electrica na estação dos Correios e Telefones, divida que fazia parte das transmitidas pela Comissão Administrativa anterior à actual. Total dos pagamentos autorizados—15.409\$55.

O snr. Presidente deu seguidamente conhecimento à Câmara de que, tendo vizitado esta cidade, no sábado último, os excursionistas do «Comboio Mistério» de Lisboa, resolvera oferecer-lhes uma pequena merenda no Jardim do Largo da Calçada, pelo que propunha, atendendo a que se tratou de um fim de propaganda de Barcelos, que essas despesas ficassem a cargo e fóssem pagas pelo cofre municipal. Aprovado por unanimidade.

## CORRESPONDÊNCIA

Foi presente um officio do Inspector Chefe da Região Escolar comunicando que o soalho da escola do sexo masculino da freguesia de Roris está em estado de apodrecimento, pelo que se torna necessário mandar soalhá-la. Ao snr. Vereador do Pelouro para informar.

## ARRENDAMENTO DA ESCOLA DE CAMBEZES

O Sn. Presidente foi autorizado a outorgar em nome da Câmara no contrato de arrendamento de uma casa pertencente a Manoel Joaquim de Oliveira, situada no lugar da Cruz freguesia de Cambez, e destinada ao funcionamento da escola do sexo feminino.

## VENDA DE TERRENO BALDIO

O snr. Presidente foi também autorizado a outorgar na escritura de venda de um terreno baldio a Padre Domingos de Figueiredo, cujo requerimento foi deferido em sessão de 14 do mês corrente.

## RESOLUÇÕES

Foi resolvido proceder á pavimentação em cimento dos passeios da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

## PROPOSTA

Pelo snr. Vice-presidente foi dito que se propozesse ao snr. Ministro da Instrução, por intermédio da Inspeção da Região Escolar, a criação de um curso noturno feminino na escola do Campo da Liberdade, e outro curso noturno para o sexo masculino na escola Gonçalo Pereira, ambas desta cidade. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

## REQUERIMENTOS

De António Paula, morador na Barjoná de Freitas, n.ºs 7 e 9, desta cidade, pedindo ligação de água para o prédio que habita. A Repartição Tecnica para proceder á ligação, cumpridas que sejam as formalidades regulamentares.

De Manoel Coelho e Joaquim José Coelho, do Carvalhal, e Manoel da Silva Araújo, de Viatodos, os quais, em virtude de terem sedo obrigados a abandonar o local no Largo da Porta Nova onde ás 5.<sup>as</sup> feiras faziam o seu negócio, pedem que lhes seja permitido regressar ao primitivo local. Ao Vereador do Pelouro, para informar.

De Deolinda da Silva, de Alvito (S. Pedro), pedindo subsídio de lactação para um filho seu. Ao snr. Vereador do Pelouro, para informar.

De Ana de Almeida Agra, de Tammel (S. Veríssimo), insistindo sobre o mesmo assunto do seu requerimento que foi presente em sessão de 24 de Agosto último. Ao snr. Advogado da Câmara, para informar.

De vários moradores na freguesia de Roriz, reclamando contra o facto de António Gonçalves Salgueiro, do lugar de Vilar, ter tapado uma extensão de cerca de 100 quadrados de terreno que é logradouro público da freguesia. Resolvido ouvir a Junta de

freguesia de Roriz.

De António Martins Lopes, de Vila Cova, pedindo autorização para a travessar subterraneamente com água encanada o caminho público e estrada municipal nos lugares de Vila Cova e das Quintas, do seu prédio dos Cavaleiros ao seu eirado,

De Camilo Diniz da Silva, de Chorrente, pedindo licença para, no lugar da Quintão, da mesma freguesia, aumentar uma casa que ali possui, puchando-a á face da estrada Municipal, abrir duas portas na mesma casa e depositar materiais.

De Manoel Fernandes da Silva, de Courel, pedindo licença para, no lugar da Boavista, á face da estrada municipal, construir um coberto e depositar materiais.

De José Manoel da Silva, de Vilar do Monte, pedindo licença para arrumar pedra junto do caminho público que atravessa a sua freguesia no lugar da Feiteira e aumentar uma ramada.

Êstes 4 requerimentos, foram deferidos, sem prejuizo de terceiros e de harmonia com as informações competentes.

De Claudino Pereira de Melo, de Gilmonde, pedindo cedência, para alinhamento, de parte de um terreno baldio existente no lugar de Sandim, para construir uma casa de habitação. Deferido, sem prejuizo de terceiros e de harmonia com a informação retro, ficando o snr. Presidente autorizado a outorgar no respectivo contrato da venda.

De Francisco Rodrigues Tôrres, Delegado de Saúde, Médico Municipal, dizendo que, por motivo de muitos afazeres do seu cargo de Delegado de Saúde, não pode por vezes prestar uma assistência eficaz no seu partido médico da Lama, pelo que pede dispensa de serviços. Deferido, ficando o clinico Dr. Francisco Torres dispensado do serviço enquanto durar a impossibilidade alegada.

Nada mais havendo a tratar, pelo snr. Presidente foi encerrada a sessão em nome da lei.

No numero anterior do *Noticias de Barcelos* a copia da acta da sessão camarária trazia, por lapso, a data de 24, em vez de 14.

Aí fica a rectificação devida.

## FURTADO MARTINS

Advogado

Rua D. Antonio Barroso, 71

## Publicações recebidas

**Integralismo Lusitano**—recebemos o fasciculo VI desta revista que insere o seguinte sumário:

I O Municipio e os seus monumentos.

II Dos tempos aureos.

III Patuagem da nossa lingua.

IV Nobreza do Século XVIII.

V Provincias ultramarinas.

VI Hospital das letras—*Para alem do comunismo* por Rolão Preto.

*O século XII e a fundação do Castelo de Tomar*; por Vieira Guimarães.

*O ideal republicano*, por H. de Sá Nogueira.

VII Formas, sons, imagens.

VIII Res et Verba.

**Gil Vicente**—Revista nacionalista—Recebemos os os n.ºs 7 e 8 do VIII volume desta esplendida Revista, que se publica em Guimarães e insere o seguinte sumário:

I Dom Manuel II.

II Um grande livro.

III A Sombra de Herculano.

IV Reparos á Constituição.

V Da defesa e conceito de propriedade.

VI Velharias Vinaranenses.

VII Dos Livros e dos Autores.

## Secção desportiva

### Notas soltas do jogo Gil Vicente-União de Viana do Castelo

Conforme anunciamos, realizou-se no domingo o encontro de foot-ball Gil Vicente-União Sport Club de Viana do Castelo que terminou pela vitória do grupo barcelense por 2-1.

Os goals do Gil Vicente foram marcados na 1.ª parte por Pereira e Lota (penalty) tendo os vianenses alcançado o seu ponto de honra na 2.ª parte.

Arbitrou o encontro o snr. José Ribeiro que agradou.

—Antes de principiar o jogo, com os grupos a meio do campo e com a presença dos delegados dos clubs concorrentes ao «Torneio-Início», pela menina Maria Julia Carmona, foi entregue ao capitão do Gil Vicente snr. Alberto Guimarães, a «Taça-Início 1932-33».

O desafio do último domingo, foi fraco em técnica mas, abundante, para comentários—lei das compensações.

O jogo desenvolvido pelos dois grupos, salvo uns pequenos períodos na 1.ª parte em que o Gil Vicente ainda deu de si, foi o que se chama pobre de técnica.

Balões, agrupamentos e corridas, foi a característica do desafio, assemelhando-se por tal motivo, mais com um jogo de rugby do que de foot ball.

—Talvez escapasse se fôsse efectuada no principio do «foot-ball» por este «sport» ter saído do que atraz nos referimos e que ainda se pratica: o rugby.

Assim, não satisfiz ás exigências, nem da crítica, nem da assistência.

Não conheciamos o grupo visitante mas, se o podemos avaliar pelo jogo de domingo, a única coisa que dizer-mos é que joga pouco.

E' certo que perdeu pelo score mínimo com o melhor grupo local e, na segunda parte, comandou o jogo na maior parte, do tempo, chegando a exercer grande dominio.

Mas, é preciso também vêr, que esse dominio foi mal dirigido, exercido—estamos disso convencidos—mais por sorte e desorganização do Gil Vicente do que por jogo, como provam as poucas defesas do nosso guarda-rêdes, mesmo nêsse período.

Seríamos injustos, se dissessemos que o grupo visitante era forte.

Para assegurarmos isso, tinhamos forçosamente de dizer que a vitória do grupo local foi injusta—o que não estava certo.

Assim... só temos de repetir o que acima mencionamos:

—O grupo visitante era fraco e, no jogo de domingo, o Gil Vicente foi quasi da mesma força do adversário.

O Gil Vicente jogou mal.

Podia ter marcado mais bolas (basta apontar as que bateram nos postes) mas, pelo jogo que fez, não merecia mais.

Jogou péssimamente, como nunca o vimos jogar.

No entanto, não fôram unicamente os jogadores, os causadores do mediocre jogo de domingo e portanto não são só estes a quem temos de criticar.

Antes disso, temos forçosamente de criticar os dirigentes ou o seleccionador do nosso grupo.

Pois, francamente, não compreendemos a razão porque não jogou a linha que disputou a final do «Torneio-Início», alinhando antes o grupo com três «bachs» e um «half» na linha avançada.

A desorientação do grupo local, fez com que estivessemos prestes a assistir ás discussões —infelizmente—próprias da época passada.

Felizmente, só fôram rumôres mas, mesmo assim, oxalá que nunca mais presenciemos os tais... rumôres.

A-pesar-de tudo isto, não é caso para desânimos, a desastrosa exibição do

## FALECIMENTOS

### P.º José Fernandes Igreja

Sepultou-se na passada terça-feira, no cemiterio da freguesia de Apulia, donde era natural, o Reverendo P.º José Fernandes Igreja, muito digno e zeloso sacerdote, cuja vida foi um exemplo de virtudes.

Este piedoso sacerdote paroquiou, com enexcedível zelo, durante 17 anos a freguesia de Airó, deste concelho.

Nas suas disposições testamentarias, que são de um verdadeiro padre catolico, lega á irmã, que sempre o acompanhou, o usufruto dos seus bens e a raiz ao saudoso Arcebispo D. Manuel Vieira de Matos, e na sua falta ao Rev.º Conego Luiz Almeida, Reitor de Seminario.

Que descanse em paz

### João Luiz da Pena

No passado sabado faleceu na sua propriedade de Gamil, (Quinta do Jardim) o sr. João Luiz da Pena, de 73 anos de idade, abastado proprietario. O corpo do extinto, encerrado numa rica urna, foi transportado no pronto-socorro dos Bombeiros Voluntarios desta cidade para o templo do Senhor da Cruz onde se rezaram os responsos de corpo presente. Seguidamente organizou se o prestito fanebre no qual se incorporou um numeroso grupo de amigos, tendo a urna que encerrou os restos do saudoso morto ficado depositada em jazigo de familia, no Cemiterio desta cidade. A seus filhos os srs. Alexandre e Antonio Pena, apresentamos os nossos sentidos pêsames.

### Antonio de Oliveira

Em Santa Comba Dão faleceu, victimado por uma sincope cardiaca, o Sr. Antonio de Oliveira, pai do Sr. Dr. Oliveira Salazar, Presidente do Ministerio e ilustre titular da pasta das Finanças. No seu funeral que constituiu uma imponente manifestação de pesar, incorporaram-se e fizeram-se representar o Sr. Presidente da Republica, membros do Governo e individualidades do maior destaque. A S. Ex.ª o Sr. Dr. Oliveira Salazar, apresenta o «Noticias de Barcelos» a espersão sincera do seu profundo pesar pelo duro golpe que acaba de o ferir.

—Em Viatodos, faleceu o nosso bom amigo João de Oliveira Neiva, ajudante da Farmacia Oliveira, daquela freguesia.

O extinto, que era uma alma bondosa e franca deixou em todos os que nesta redacção trabalham uma profunda saudade.

Á familia enlutada os nossos sentidos pesames.

—Em Pereira, com 55 anos, faleceu a snr.ª Maria Joaquina e o snr. Manuel Francisco Giestas, de 61 anos.

—No dia 26 do mez passado, faleceu na freguesia de Palme, o snr. Domingos Martins Neiva, de 23 anos, filho do sr. José Martins Neiva e de Maria de Sá da Costa.

—Com 58 anos faleceu no dia 28 de setembro a snr.ª Ana Pinto de Araujo.

—Em S. Paio do Carvalhal, no dia 29 do mês passado, com 71 anos, faleceu a snr.ª Maria Luiza Carvalho.

### Gil Vicente.

Estamos no principio da época e o Gil Vicente ainda não apresentou o seu grupo completo.

Os inimigos do grupo que aparecem sempre nestas ocasiões. fomentando a desordem, podem socegar porque, por enquanto, não terão ocasião de manifestarem-se.

Porém, é preciso que os verdadeiros «gilistas» se unam, tenham mais fé nas horas críticas e menos entusiasmo nos momentos felizes, e saibam desembaraçar-se dos inimigos do grupo, repelindo-os e deixando de auxilia-los a semear aintriga, embora na maioria das vezes o façam inconscientemente.

Off-side

## BILHETES POSTAIS

### Remelhe, 1

Ha dias veio aqui visitar o tumulo do Senhor D. Antonio Barroso o Rev.º P.º José Vicente do Sacramento, ilustre missionario, que foi o ultimo que trabalhou, em Moçambique, com o Sr. D. Antonio.

Ajoelhou-se, resou, e não pode conter as lagrimas.

Falou depois com o Rev.º P.º Pinheiro Costa, paroco de Remelhe, e disse-lhe que o bondoso Prelado era um homem absolutamente de Deus, notavel pela bondade, zelo, inteligencia e por tudo.

—Já principiarão as vindimas nesta freguesia.

—Consta-nos que Maria Gomes da Fonseca, desta parquia, casou em Airó.

Desejamos-lhe um futuro muito prospero.

—Acha-se muito doente com uma bronco-pneumonia um filho do snr. Antonio José Simões S. Tiago, regedor desta freguesia. Fazemos votos ao ceu para que melhor depressa. —(C.)

### Roriz, 27 9

No domingo passado realizou-se nesta freguesia a tradicional festa em honra de S. Miguel, Santo Antonio, S. Bento e Santa Luzia, com enorme concorrencia de povo, tanto desta freguesia como das circunvizinhas.

De manhã houve missa cantada e sermão; de tarde procissão e sermão, sendo orador o Reverendo Abade de Santa Maria de Galegos.

—Os larapios, na noite de 23 para 24, assaltaram a casa do snr. José Gomes Barbosa, de Quiraz, roubando-lhe todas as galinhas.

—Deu á luz uma criança do sexo feminino a esposa do snr. Joaquim Lourenço Simões.

—Tambem teve o seu bom sucesso, dando á luz uma criança do sexo masculino, a esposa do snr. João Alves Mendes, negociante do logar do Roque.

—Está nesta freguesia, em casa do snr. Fernando Lamela, a passar a temporada das vindimas, a snr.ª D. Emilia Barroso, da cidade do Porto.

—Realiza se no proximo dia 9 de outubro, na freguesia de Quiraz, a grande festa em honra de Nossa Senhora das Tamarcas, esperando-se grande concorrencia.

—Partiu para Viana do Castelo, onde vai cotinuar os seus estudos, o distinto estudante e nosso bom amigo snr. José Remelhe, rapaz muito estimado nesta freguesia. —(C.)

### Campo, 2

Na semana transata esteve aqui o querido amigo snr. Feliz da Cunha Barbosa, capitalista, proprietario, conceitua do negociante da praça do Porto e um benemérito desta freguesia.

—Da Quinta de Creste, retirou para Lisboa o Ex.º Sr. Dr. Alberto Magalhães Barros Judice Queiroz, meretissimo Juiz do Supremo Tribunal.

### Perelhal, 2

Esteve gravemente enfermo, tendo felizmente começado a melhorar, o Rev.º Snr. Padre Cesar Anibal Maatins da Fonseca. —(C.)

### Feitos, 3

Já se encontra entre nós a muito querida professora Snr.ª D. Maria Augusta. Zelosa no cumprimento do seu dever, de pressa conquistou, justamente, a amizade de todos os alunos e de todas as pessoas dos Feitos.

E' uma professora modelar: apreciamos-la pelo aproveitamento das creanças que frequentam a sua escola.

### Vila Cova, 4

Foi torrencial a chuva do último sabado: a enxorrada estragou caminhos, galgou a estrada, estragando bastante,

e em algumas familias não faltou susto. Felizmente durou pouco tempo.

—A 4 do corrente, foi a «vendimada» do snr. Espregueira. Não é isto um facto de todo trivial.

E' que o snr. Bernardo Espregueira, das largas propriedades que tem nesta freguesia, vindima tudo num só dia, com gente de Fragoso de Vila Cova, recolhendo as uvas á sua adega de Fragoso, em longa fila de carros com dornas, quando a colheita é abundante.

Derigem este serviço o snr. Manoel de Sá Cachada e filho Firmino de Sá Cachada.

—A 4 houve uma missa, muito concorrida, sufragando a alma do Ex.º Sr. D. Manuel Vieira de Matos, que foi nosso venerando Prelado. Com o mesmo fim, comungarão os adultos no proximo domingo e as creanças a 16 do corrente. —(C.)

### Dr. Matos Graça

Regressou de Lisboa o Sr. Dr. Matos Graça, muito digno Presidente do nosso Municipio, que áquela capital tinha ido afim de tratar de varios assuntos de interesse para o nosso concelho e, entre eles, a criação do Liceu Municipal, nesta cidade.

### ANIVERSARIO

Completoou ontem 52 anos de idade o Sr. Dr. Matos Graça, muito digno Presidente da Camara e Administrador do Concelho. A S. Ex.ª apresenta o «Noticias de Barcelos» os mais efusivos cumprimentos.

### BATISADO

Pelas 3 horas da tarde da passada terça-feira, foi solenemente batizada na Igreja Matriz desta cidade, pelo Reverendo Prior J. Alexandre Gaiolas, uma filhinha do nosso bom amigo e camarada de redacção snr. João Bâtista da Silva Corrêa, muito digno vereador municipal.

Foram padrinhos a snr.ª D. Laurinda Lebreiro e Antero de Faria, recebendo a neofita o nome de Maria Madalena.

No final da cerimonia religiosa foi servido em casa do sr. João Corrêa um finissimo copo de agua.

## Professor diplomado

Leciona em sua casa todas as disciplinas do ensino primário e até ao 3.º ano dos liceus.

Preços rasáveis.

Informa esta redacção

## CASA SANTOS

ESTABELECIMENTO FUNDADO EM 1909 Casimiras, fazendas brancas e miudezas

BARCELINHOS

Esta antiga e acreditada Casa de Fazendas tem sempre um bom sortido em todos os artigos deste ramo.

Vendas a prestações semanais.

Esta Casa não usa o enigma dos sortidos. Entrega adeantada a fazenda ao cliente, mediante responsabilidade idonea.

### CASA—Vende-se

Vende-se a casa na Rua D. Antonio Barroso com os n.ºs 63 a 65. Quem pretender dirija-se a esta redacção.

## CASCOS

Vendem-se na freguesia de S. João de Vila Boa. Falar com José da Silva Pousa, no lugar Buêla,

## CASA

Aluga-se na Rua Manoel Viana, 13. Falar com o Dr. Lima Torres, á rua da Nogueira.